

Gabriela Cazetta Arlindo; Bacharelado em Têxtil e Moda; Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo

Luis Paulo de Carvalho Piassi; Professor Doutor; Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo

Representação Feminina através da Moda no Steampunk

Introdução

Steampunk é um subgênero da ficção científica que se difundiu no final dos anos 1980 e início dos anos 1990. Caracteriza-se por ser a única vertente dentro da literatura de ficção científica que se volta para o passado, mais especificamente para os séculos XVIII (Era Georgiana) e XIX (Era Vitoriana).(GIANPAOLO, 2009)

Dentro deste contexto o estilo realiza uma releitura do passado, caracterizando-se como uma distopia tecnológica gótico-vitoriana, onde os paradigmas tecnológicos modernos ocorreram mais cedo do que na História real, mas foram obtidos por meio da ciência disponível naquela época. Ao longo dos anos, além de ser inspiração para séries de televisão e filmes , o Steampunk deixou o status de gênero literário para tornar-se um movimento (LODI-RIBEIRO,2010), conquistando fãs no mundo todo, que, compartilham de suas idéias e mais do que isso, passam a se reunir para discuti-las e divulgá-las. Foi dentro dessas reuniões, que, inspirados nos *cosplays* esses fãs começaram a se fantasiar de seus personagens favoritos.(GUEDES, 2010).

Foi assim que cada vez mais, a moda foi ganhando importância dentro do movimento, uma vez que passou a ser o elemento de identificação mais evidente de quem o segue. É nesse contexto que surge a intensa ligação entre literatura e estética, dando origem a estética Steampunk.

Justificativa

A moda nada mais é que uma forma de tradução e de expressão através das roupas.(GUEDES,2010). Por conta disso, a moda Steampunk desce até a essência do gênero, buscando ali a inspiração necessária para a criação de modelos e peças.

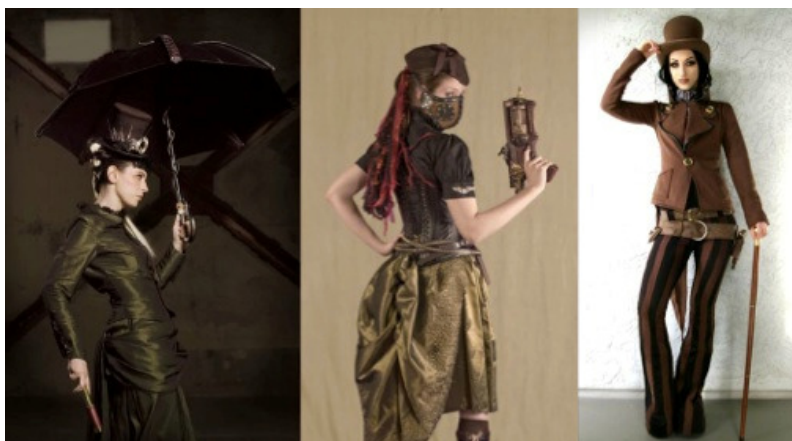
Assim,se dá a relevância de estudar, dentro da perspectiva dos estudos culturais , a relação entre moda e literatura e mais especificamente, a representação da mulher, em um gênero que inclui visões e comportamentos sociais específicos.

Metodologia

Para investigar a representação da mulher através da indumentária e da vestimenta, analisamos fotos de figurinos Steampunk retiradas de sites reconhecidos como de divulgação do estilo, do livro e do arquivo de fotos do Conselho Nacional de Steampunk. Realizamos a análise de imagens e fotos com base em elementos da semiologia de Barthes (2006), articulados com referências da semiótica derivada dos trabalhos de Greimas (1973), em particular a abordagem semissimbólica (PIETROFORTE, 2007).

Análise

Consideremos a figura a seguir:



O primeiro traje é o que guarda mais fielmente as características originais da era vitoriana; os poucos elementos que destoam são a cartola e o guarda-chuva estilizado. A segunda imagem é intermediária: ao mesmo tempo em que se conserva certos elementos como a saia com anquinha e o espartilho, observamos que eles são modificados: a saia é curta e o espartilho é confeccionado em couro e aparente e não um *underware* como era então utilizado. Além disso há a arma, a máscara, a bota e acessórios diversos que fogem do modelo feminino vitoriano original. O terceiro traje é quase masculino e procura enfatizar a independência da mulher que passa a assumir funções tipicamente reservadas aos homens.

Conclusão

O Steampunk, como diz o próprio nome, conserva algumas características do movimento punk, como por exemplo o interesse pela aparência agressiva, a simplicidade, o sarcasmo niilista e a subversão da cultura. Dentro deste contexto é comum na literatura “Steam” a mulher ser representada como ser independente, ocupando uma posição que, naquela época, a mulher não ocupava. Logo, é comum nas histórias existirem mulheres cientistas, inventoras, mercenárias, aventureiras e etc, evidenciando também a clara influência de outro movimento de contracultura, que desde o século XIX vem sendo difundido na sociedade, o feminismo.

Referências

BARTHES, R. Elementos de Semiologia. 16ed. São Paulo:Cutrix, 2006

CELLI, G. Steampunk: Histórias de um Passado Extraordinário. ed. São Paulo: Tarja Editoria, 2009.

LODI-RIBEIRO, G.Vaporpunk:relatos steampunk publicados sob as ordens de suas majestades.São Paulo: Draco, 2010.

DE SOUZA, G. A. Mídia, consumo e subculturas juvenis. Disponível em: <
<http://www.espm.br/ConhecaAESPM/CAEPM/nucleodeestudosdajuventude/Do>

<cuments/Banco%20de%20Dados%20Jovens/8.%20JUVENTUDE%20M%C3%8DDIA%20CONSUMO/8.10.%20midiaconsumo%20jovens.pdf>.>.

GUEDES, D. Moda Steampunk. Disponível em: <
<http://www.steampunk.com.br/2010/02/20/moda-vitoriana-georgiana-e-steampunk/>>.

GUEDES, D. A dança e o Movimento. Disponível em: <
<http://www.steampunk.com.br/2010/03/15/steampunk-a-danca-e-o-movimento/>>.